SEFENSOR DOS INTERÉSSES DO CONCELHO SEMANÁRIU

Redacção propisória: R. Francisco Agra, 53—541MARAES Director e Editor — Antonino Dias de Castro Chefe de Redacção — Euclides Satto-Mayor

Administração, Comp. e Impres Rua Monsonh w - F - F G

Roriz Gaspar

rante agonia, faleceu, no passado dia 7, êste | ceito cheio de espírito e graça. ilustre sacerdote e benemérito vimaranense.

seus concidadãos, especialmente daquêles que mento e progresso.

mais de perto com êle conviviam e tinham, por sso, ocasião de avaliar as altas qualidades de seu espírito admirável.

Com o desaparecimento de tão benemér to vimaranense perdeu o nosso meio um dos seus filhos mais prestimosos, um dos homens de maior relevo entre os vimaranenses do seu-

Apagou se a luz brilhante daquêle espírito onde se reuniam as mais altas qualidades; deixou de pulsar aquêle coração que albergou sentimos de invulgar bondade e generosidade!

Inteligência v'va e luminosa, de mil facetas interessantes, de mil aptidões diversas.

Foi poeta fecundo, fácil e conceituoso; umas vezes cheio de verbe caustica e cortante; outras dum lusitanissimo lirismo, suave e doce; outras ainda dum misticismo sentido, sincero e alevantado.

Em todos os géneros de poesia tem produções que honram a sua memória ilustre.

Não deixou nenhum volume de versos, porque, pródigo dos seus talentos, os dispersou por toda a parte com o gesto de indiferença com que os ricos dissipadores arremessam às mãos cheias os seus bens de fortuna.

Mas se se pudessem requir todos. formar-se-iam com éles não um, mas alguns volumes, onde todos podériam verificar a sua compleição de poeta genuino que tanto soube cantar em mimos s versos os afectos mais puros do coração humano, como recortar com precisão e justesa admiráveis, em sinteses candentes, os ridi-

culos e as fraquezas dos homens e da vida. Mas êle não foi sómente poeta; toi também prosador distincio que em estilo terso e puro expoz as belas e nobres ideias que nasciam no seu coração de escol.

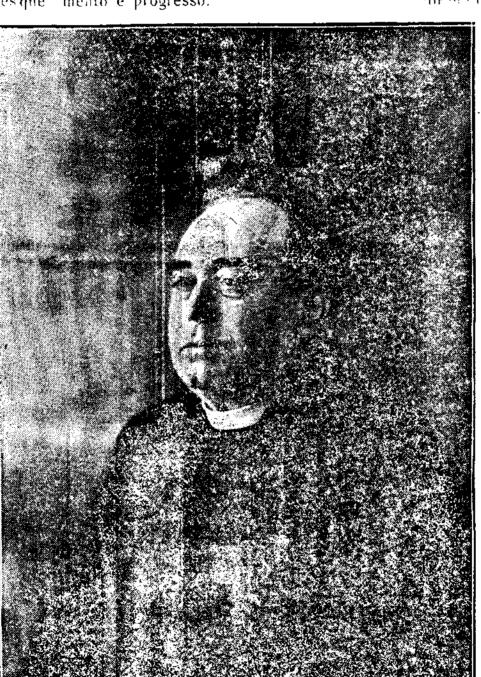
Até quási o fim de sua vida foi jornalista apaixonado e exímio. Em tempos já um pouco um dos jornais mais bem escritos e apresentados que Guimarães possuiu.

Foi polem sta de valor; mas combateu sempre com toda a nobreza, lialdade e cordura.

Atacava ou defendia-se sem descer a durezas agressivas. E quando encontrava pela frente um adversário mais bilioso ou violento tinha a rara e elegante habilidade de lhe aniqui- || dos mais escolhidos e exigentes. E de tudo |

Após uma doença prolongada e uma tortu- [ lar as virulências com uma frase ou um con- ! triunfou o seu belo temperamento oratór o.

Tão triste quão esperado desenlace, en- poucos a souberam ou sabem amar, pôz sem-cheu de luto e mágoa o coração de todos os pre a sua pena ao serviço do seu engrandeci-



P.º Gaspar da Costa Roriz

Oh! como Ele foi sincero ao escrever a tornasssem mais próspera, que a fizessem aquêles seus versos:

«O' Guimarães leu progresso lua vida E' toda a nossa aspiração !...»

Mas sendo poeta fecundo e prosador brirecuados foi mesmo o fundador e director de il lhante, foi simultâneamente orador de raros talentos e apreciados méritos.

O seu nome como orador sagrado estendeu-se ao longe e ao largo, é bem conhecido por metade de Portugal, por toda a parte onde o seu eloquente verbo se fez ouvir.

Subiu aos pulpitos de maior responsabili- | eterna! dade e teve a escutá-lo e admirá-lo auditórios

Duma facilidade e duma elegância natural Amando a sua querida Guimarães como de expressão, prendia e enleava todos quantos o escutavam. Desta manifestação do seu talento poucos documentos nos poderá deixar, cor un caro escrevia antecipadamente o que

iavia de declamar.

Escreven aínda peças teatrais. E té nêste género literário, tão eriçado le dificuldades, onde quist todos sossobram, êle conseguiu vencer, deivando-nos alguns trabalhos onde há écnica, viveza de diálogo, mobilidale e graça e donde sempre se cothe um ensinamento elevado, um conceito nóbre, uma lição proveitosa.

Mas se foi um homem notável pelos fulgores e produtos de sua inteligência viva, mais digna de estima e de carinho nos fica sendo a sua memória pelos primores do seu generoso e formosissimo coração.

Amigo prestimoso, ded cado e extremoso, colega lial e alma aberta a tudo o que fôsse nóbre e alevantado, tudo isto era o nosso querido con-Gerrâneo.

Tão grande e tão amplo foi seu nagnânimo coração, que nêle sempre couberam e viveram em admirável harmonia os mais santos e mais belos amores que o coração humano póde encerrar.

O amôr à sua Família, o amôr à sua terra e o amôr ao seu Deus.

A sua Familia amou-a tanto e tão carinhosamente que por todos nós póde sêr apresentado como um modêlo impossivet de sêr excedido e até raramente igualado.

A' sua terra natal votou-lhe um ifecto tão vivo e tão sincero, que ás vêzes raiava pelo fanatismo. Quantas horas da sua vida consumiu ĉle sonhando para ela mil projectos que

mais bela!

Ao seu Deus também êle o amou e serviu sem desfalecimentos durante a vida, pondo ao serviço da Sua maior glória o seu verbo expressivo, as faculdades todas do seu espír to

E foi talvez por 'sso que Deus cujos decretos são insondáveis á inteligência criada, permitiu que o seu sofri nent i fôsse grande e fôsse demorado, para que a corôa dos seus méritos fôsse maior e mais gloriosa ao premiá-lo das suas virtudes nos esplendores da Sua morada

P.º Francisco Silva

# Os funerais do saudoso Padre Gaspar Roriz constituiram uma verdadeira demonstração de pesar.

dade de Guimarães recebeu, ao forma: fim da tarde de segunda-feira, a triste notícia do falecimento do seu querido e prestimoso filho que tanto a amou, trabalhando afincadamente pelo sen progresso.

O infausto acontecimento espalhou-se ràpidamente por toda a cidade, acorrendo a casa do saudoso finado muitas pessoas a apresen-

tar condolências.

A mesa do V. O. T. de S. Francisco reunia logo extraordináriamente, tomando as seguintes deliberações:

> «Conservar a bandeira a meia haste; encerrar as suas escolas por espaço de oito dias; consignar na acta um voto de profundo pesar; fazer com tôda a solenidade o funeral e acompanhar o cadáver do bondoso sacerdote ao cemitério público».

A' noite reuniram as direcções de várias instituições entre elas as das Associações Comercial e Industrial, e dos Empregados do Comércio e a da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, que trataram das homenagens a prestar ao saudoso Vimaranense.

Ao passo que a notícia se ía espalhando a consternação aumentava.

Nos editícios das Associações de Classe, no da V. O. T. de S. Francisco, nos Hoteis, etc., foram colocadas as bandeiras a meia

# - Condolências

O cadáver, revestido com as vestes sacerdotais, foi na manha do ras, sendo aguardado por muito dia seguinte encerrado num mo- povo. desto féretro e depositado, na sua residencia, em Câmara ardente, sendo velado por pessoas de família e, em turnos sucessivos, por sacerdotes, amigos, empregados do comércio, estudantes, etc.

A' tarde estive: am ali as direcções de Sociedade de Defeza e Propaganda e dos Empregados do Comércio que também velaram o

Muitas centenas de pessoas dêsde as mais humildes ás de mais alta representação social desfilaram ante o cadáver do bom padre

De várias partes do paiz principiaram a chegar telegramas e cartas de condoléncias, de que, pelo seu numero avultado, não podemos tomar nota.

#### Os oficios funebres

Na manha de quarta-feira foi acompanhamento, para o templo a memoria do saudoso P.º Gasde S. Francisco, que vestia pesa- par Roriz. dos crépes e ostentava uma artistica decoração pertencente ao armador spr. João Augusto Passos, e grande profusão de lumes.

Após várias missas de corpo os ofícios fúnebres que tiveram taque no nosso meio. numerosa assistência e foram presidides por Monsenhor Torres Car-Famalicão e coudiscípulo do finado.

da V. O. T. de S. Francisco, representantes das colectividades religiosas e civis e pessõas de alta representação social.

Durante o dia continuou a afluência de pessoas ao vasto templo e cansável presidente da S. D. P. ás 4 horas já o mesmo se encon- de G. leu o seguinte discurso: trava literalmente cheio.

O cortejo

Carreta conduziado o féretro, que se via coberto com a bandeira da Cidade, precedida dum automóvel com Monsephor João Ribeiro. Atraz seguiam Monsenhor Torres Carneiro. Monsenhor José Maria Silva, Cónego Alberto Vasconcelos, clero, banda de musica da Oficina de S. José, entoando marchas funebres, Camara Municipal, Administrador do concelho, mêsa da V. O. T. de S. Francisco, estudantes «velhos», Sociedade de Mar-tins Sarmento, Sociedade de Defeza e Propaganda de Guimarães, Sociedade Histórica da Independencia de Portugal, Associação Comercial e Industrial, representantes das colectividades religiosas, imprensa, pessoas de aita representação social: médicos, advogados, titulares, oficiais do exército, etc. etc.

Academia Vimaranense, alunos da Escola Industrial e Comercial, Colégio de Nossa Senhora da Conceição e Santos Passos com os seus estandartes, Escelas de S. Francisco, instituições de beneficencia.

Associações dos Empregados do Comércio, Artística Vimaranense, Textil, Curtidores e Surradores, Barbeiros e Cabeleireiros, Alfaiates e Costureiras, Vendedores de Vinho a retalho, Chaufeurs, etc. com os seus estandartes, Bombeiros Voluntários, com a sua banda de musica, e milhares de pessoas.

Por entre alas compactas de po-Na câmara ardente vo e os dolorosos dobres dos sinos das torres,o cortejo atravessou teligência, derramou-se na treva as ruas da cidade em direcção ao cemitério onde chegou ás 18 ho-

#### No cemiterio

Os Rev.º3 Domingos da Silva Goncalves, Francisco F rnandes da Silva, Arlindo Faria de Barros, Borges de Sá, Luís Gonzaga da Fonseca e Francisco Borba, conduziram até ao jazigo o caixão, sendo entoados, por vários eclesiásticos, os responsos finais.

#### Discursos

Terminadas as cerimónias religiosas, falou o snr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

S. Ex. principiou por dizer:

A cidade de Guimarães veio aqui, sentidamente, numa grande apoteose prestar não a ultima trasiadado o cadáver, com grande mas sim a primeira homenagem seu nome de escritor, além da

Vimaranense!

O grande morto que, com o brilho da sua pena e o calôr do seu entusiasmo, apareceu sempre na primeira linha para defender os interêsses de Guimapresente realisaram-se ás 11 horas raes, marcou um logar de des-

A terminar: Perto de P.º Gaspar, junto à neiro. Dignissimo Arcipreste de bandeira da cidade, tomemos todos o compromisso de traba-Na capela-mór viam-se a mesa lhar sempre pelo progresso da para quem quizesse,-versos, nossa terra.

O snr. A. L. de Carvalho, in-

O Pade Gaspar Roriz-morreu! tome conta do querido morto. Dispensam os mortos a vã fraseología dos vivos. Para eles só há, máter da terra o mísero envolucro puros e generosos afectos; coração recolhimento e á oração.

nicando-se com Deus. Fóra desta morreu! compostura de ascese religiosa, talvez só o silêncio.

pobres, descoloridas palavras, a dos seus olhos; o fulgór da sua jofeição humilde mas exacta do meu vialidade; a maneira gentil do seu pensamento e sentimento.

do que aos vivos, devemos aos mortos a verdade. Indulgência, bondade, caridade, façam-se em mim presentes! Mas sinto que o meu espírito, para evocar a figura social do morto querido que aqui trazemos, não carece senão do títmo que infunde o culto da verdade, animada pelo amôr peréne á

Eis, pois, a minha oração mental:

Porque viemos aqui no compungimento de uma grande mágua? Tam sómente porque o Padre Gaspar Roriz foi profunda e orga-

nicamente nosso! Todo feito na argila vital desse velho amôr á terra, êle legou-nos pelo seu exemplo viril, o desejo de sermos, na vibratilidade dêsse mesmo amôr, prosélitos á sua imagem e semelhança.

Fôra, certamente, um bem filho na Família; um bom sacerdote da Igreja. A nós, porém, bastará fazer a sua evocação, vendo-o airavez o seu nutrido e sentido amôr á sua e nossa terra.

O seu coração estreitado ao coração do seu torrão natal, cessou é certo de bater. O seu cérebro, onde brilhou a chama viva da inpara sempre.

A sua palavra, que tantas vezes foi de oiro, extinguiu-se, para nun-ca mais se o vir. Um atomo, po-rém, de espiritualidade e de saudosismo adejará por sobre nossas cabeças, fixando-se a sua imagem na memória dos seus conterrâneos pelo muito que éle os amou e serviu.

Jámais os arautos de uma iniciativa em pról da vitalidade local deixaram de o ter a seu lado, cferecendo-lhes a sua simpatia, o seu aplauso, a sua solidariedade.

Tudo em si parecia subordinar--se a este lema:

-Por Guimarães!

Agitando essa flamula de batalha, ele foi no fron do jornalismo local um brilhante e apaixonado

Sómente do morto querido se irá, em desabono; que Como tenho orgulho de ser nababo de talento, não quiz, por seu mal, utilizar essa riqueza produzindo uma obra menos fragmentária, de mais meditado e aturado estudo, pela qual se projectasse o morte.

Eu que o admirava, um día, em amizade, disse-lhe: -: Senhor Pa dre Gaspar: Porque não inclina os fulgores da sua admirável inteligência para a produção de uma obra de tomo, que fique?...

. E o meu saudoso amigo, absorvido inteiramente no seu minuto vital, não deixando de reconhecer--me razão, encolhendo os ombros, lá continuou na sua boémia literária, atirando á rua, ao acaso, actos, monólogos, pregões, danças, hinos, discursos, artigos, folhetins. gazetilhas... numa prodigalidade e expontaneidade admiráveis, a sua característica de escritor, de jornalista, de orador e de poeta.

Meus Senhores: Não tarda que a terra na sua química incessante

A's 5 horas poz-se o cortejo fu- no bom dizer cristão, uma sur es- de uma alma, diremos ainda mais que até depois de morto tens o po- Como, então, hoje viemos

Foi com grande mágua que a ci-|nebre em marcha, pela seguinte|são verbal traduzivel: a oração. E'|mergulhados na insignificância do |der de fazer vibrar de sentimento a linguagem que as almas ilumi- nosso «sèr e não ser»:—que, em as élites e a alma popular! nadas de fé usam balbuciar, comu- verdade, o Padre Gaspar Roriz

> Então, mais feridos de mágua. compreenderemos que se extinguiu | Tenham ao menos as minhas nêle, para sempre, a chama viva da nossa terra adorada! espírito; o iman atraente que a brilhante, de cuja pena sairam Porque, Meus Senhores: mais todos nos ligava; não ficando, sequér, o fluido doirado da sua pala vra de orador para enlevar-nos em extasia de arte.

Por êle então recitaremos o seu verso de saudade:

«Encantos já não tem o despertar da aurora.

Tinha mais brilho o sol do que tem agora!»

Ah! Mas senhores! ¿Porque não havemos nós todos, os filhos de Guimarães, alçar os nossos corações, aprendendo no exemplo do morto querido a melhor amar e servir a terra que, em boa hora, tivemos por nascimento?!

Se assim fizermos, bem podemos exclamar:

-Não! o Paladino não morrea! Ele ressuscitou; reviveu dentro em nós!

O snr. Jerónimo Sampaio, nosso presado conterrâneo, velho e grande amigo do saudoso morto, com a comoção a embargar-lhe a voz, proferiu o discurso que segue:

Permiti, senhores, que pronuncie algumas palavras à beira déste caixão que encerra para sempre o corpo inanimado dum amigo muito

São simples, singelas, provocadas pelo triste desaparecimento dum conterrâneo prestimoso e pela perda dum amigo dos tempos da mocidade, amigo de sempre e sempre sinceramente dedicado.

Algumas palavras em meu nome e no dos velhos entusiastas duma antiga tradição da nossa terra, que, tão sómente por ser o mais velho daqueles que ha 37 anos fizeram ressurgir a linda festa académica.e ainda por ter interpretado o «ve-lho» no AUTO DA SAUDADE, da auto: la daquéle por quem hoje a nossa alma chora e o nosso coracão se envolve em crepes, de l mim se lembraram para tão dolorosa incumbência.

Por éles, por mim, e acompanhando este enorme sentimento, que é o triste e dolorido sentir duma terra inteira, presto a última homenagem àquéle que foi filho extremoso, irmão querido, amigo: dedicado, que a sua classe honrou, e a sua terra tanto engrandecen, um altar dos filhos seus no coração. amando a e cantando-a como aquêles que até hoje melhor a têm sabido cantar e amar!

Quero dizer o ultimo adeus àquêle a quem o seu talento elevou à alta categoria de estudante distintissimo, fazendo dele um sacerdote que deu brilho á sua classe, enfileirando com reconhecido relevo ao lado dos mais ilustres oradores sagrados do seu tempo.

Morreu o Padre Roriz!

Os amigos recebem uma punhalada; os admirad ires empalidecem; os empregados do Comércio secumbem; os móços da capa e da batina suspendem o riso e têm prantos de dor e envolve se em crépes a gente humilde e toda a Guimarães!

Coração que já não pulsas, cora

Morreu um dos maiores entusiástas do engrandecimento de Guimarães: um dos melhores cantores da Penha e doutras belezas

Morreu o orador eloquente, o poeta lírico e jocoso, o jornalista produções do mais enternecido sentimento.

De sentimento para quem sabe compreender e sentir; de sentimento para quem sabe amar com alecto o berço querido em que nasceu!

Para os artistas escreveu o nosso Padre Roriz \*O Sonho do Operário»: para os empregados do Comércio «Os Dois marçanos»; para os sargentos do 20 «O Herói Minhôto»; para os chauffeurs a lêtra do hino do Seu Patrôno; para a Marcha Milaneza apreciados madrigais: para os estudantes Dancas formosas e Pregões admiráveis; para os Nicolinos o AUTO DA SAUDADE; para mim, afim de tomar parte en festas de benificencia : «A Estrela da Companhia», «O Sonho Oriental» e uma admirável poesia, á qual, em breve, darei publicidade; centenas e centenas de versos pedindo pão para os pobres; e para a sua querida Guimarães, que éle amou enternecidamente, com o mesmo amór e carinho que consagrava á sua extremosa Mãe, a letra do formosíssimo Hino da Cidude, sublime inspiração que a nossa alma sempre arrebata!

Morreu um grande vimaranence que amou a sua terra até ao máximo, cantando-lhe as alegrias e chorando-lhe as desventuras!...

Choremos nós também o Padre Roriz, que tem direito ás nossas lágrimas de agradecimento e de saudade.

Meu infeliz amigo, meu desventurado P.º Gaspar, que Deus te recompense com a Glória do Céu e que a tua memória fique para sempre no coração agradecido da tua querida e nossa adorada Guimarães!

Para sempre no iutimo daqueles que ficam a lutar debaixo daquela bandeira que foi teu único orgulho, tua só vaidade, e que no seu escudo tem a imagem de Santa Maria da Oliveira!

Bandeira que o teu caixão cobre e que veiu até aqui, onde as lisonjas não têm cabimento e a Mentira sucumbe aos pés da Verlade, dizer-te o último adeus em nome duma terra inteira, que chora a perda do filho extremoso e que tanta falta lhe faz!

Num momento feliz, num momento de entusiasmo pela tua Terra amada, disseste, querido e saudoso amigo, que Guimaraes tem

Eu direi, neste último adeus, nêste momento doloroso, em que sinto a alma subjugada ao peso de enorme tortura, que a tua memória terá para sempre um altar no coração de Guimarães!

Adeus...

O snr. Eugénio Vaz Vieira, distinto representante da S. H. da I. de Portugal, pronunciou:

#### Meus senhores

Novamente, em menos de um ano, o cargo que exerço na Direcção da Delegação de Guimarães da Sociedade Historica da Independencia de Portugal, ção que albergavas os mais nobres me obriga a usar da palavra E ao vermos reincarnar no seio ideais e davas guarida 20s mais nêste lugar, mais proprio ao



O féretro saíndo do Templo de S. grancisco

aqui prestar sentida homenagem diria que foi d s mais ilustres derradeira a um consócio ilus-je prestimosos, encontrando-se tre a mui os títulos que honrou sempre na primeira da para esta Sociedade e cuja memória todas as manifestações de belhe é grata e inolvidável.

E esta homenagem não é sé nossa—da Delegação de Gui marães—; é também e mais disda Sede Central que ao nosso saudosissimo Presidente do Conselho Fiscal e seu Sócio Correspondente, me encarreg u expressamente de vir aqui perante o seu cadáver testemunhar não a úldima homenagem mas dizer a V: Ex. a saudade grande e sentida da Sociedade Histórica da Independência de Portugal que contava o Ex." entusiasta pela sua e nossa Pátria, sempre trabalhando pela foi bom e leal amigo. sua e nossa Guimarães.

Orader sagrado de vastos rg: conhecedor da arte dificil, pu- se não regressa mais. nha sempre em todos os seus trabalhos de literato uma nota todos os que aqui vieram acompa de amôr à sua terra; às suas nhar o seu corpo à sua última mobelezas, ao seu progresso; defendendo-a e defendendo os seus interesses-mas sobretudo conceituo as e buriladas que fosdando sempre um conselho, sem as frases com que exprimisenaltecendo uma iniciativa; fortalecendo com o seu exemplo Gaspar Roriz não foi apenas um o entusiasmo daqueles que a homem mas um símbolo, um bem de Portugal e de Guima- exemplo. rães — dum Portugal mai r e duma Guimarães mais respeitada — intentavam um esforco. aprimoravam dedicação,

Por isso é sendida e saudosa

a nossa homenagem. Que a sua alma repouse no

seio de Deus.

Dai the Senhor o eterno des canso, entre os resplendores da luz perpétua.

O snr. João Rodrigues Lou-S. Francisco, disse:

ca, do digno Ministro da V. O. no seu coração os sentimentos deria chorar, e licaria sem voz a T. S. F., sou obrigado a subs- cristãos, que o seu exemplo avititui-lo nesta bem triste e dolorosa missão.

anos, o estimavel Padre Roriz seguiram-vo. presiou os seas bons e assinalados serviços á V. O. T. S. F., quer como Comissário, quer co- foi incansável no aposiolado da mo orador em que por vezes boa doutrina religiosa e da boa assombrou os auditórios.

O bom Padre Gaspar Roriz

neficio e bairrismo da sua e nossa querida terra,

Guimarães, de luto, chora amarguradamente, e com razão, tinta e distinguida, pois que a sua morte, e a nossa V. O. dela esteu encarregado, de a T. S. F. diz-lhe, sen.idamente, prestar em nome da Direcção o seu ultimo e saudoso Adeus.

> Temos a subida honra de trancrever um discurso que, por ter chegado tarde, não pôde ser lido:

#### Meus Senhores

Treme-me a pena na mão de escrever estas palayras de saudade. Snr. P. Gaspar da Costa Roriz que bem quisera vir eu próprio no número dos seus mais ilus- proferir (se o meu estado físico e tres, dedicados e excelsos mem- moral m'o permitis e) junto à cova bros, sempre pronto e sempre que para sempre vai esconder e Corpo do Santo, que de todos nós

Tenho pois de pedir a um amigo comum o sacrifício de vir por cursos; poeta esmeraldino, jor- mim dizer o adeus supremo ao nalista correcto, dramaturgo que partin para a viagem de que

> O que foi o P.º Gaspar Roriz rada o sabem, para que preciso fosse alguém vir dizê lo, por mai. se o seu pensamento, mas o P.

> O P. Gaspar Roriz foi um filho do povo, (do que muito justamente se orgulhava) e sendo-o, era o exemplo vivo do que o povo. o nosso bom e admirável povo pode ser, quanto bem guiado.

Quantos por aí vemos, a clamar contra as designaldades sociais. nama luta insana contra a paz. contra a ordem, contra a disciplina incispensável a uma sociedade civilisada, expandindo desordenadamente o ruim sentimento da inve- do Norte e do Concelho Superior ja, que é no fundo, a causa primordial das suas reclamações, não reiro, respeitavel industrial, em seriam indivíduos prestaveis á sonome da mesa da V. O. T. de cicade e dignos do respeito de todos, se tivessem como o P.º Gaspar, uns pais virtuosos, que esconder da minha vista o amigo Na impossibilidade, por doen- dêsde os tenros anos despertaram querido de tantos anos, apenas pogorava e fortalecia?

Não tiveram os bons e honra-Bem desejaria eu que dutrem, dos velhos, nos sacrifícios que ficom mais aptidão, soubesse, zeram para elevar o seu filho a que bem conhece o que as cita, neste momento de dôr, exalçar um nível social superior ao seu, as dirá com a emoção que os seus as qualidades e competencia cutro fim em vista do que habili- próprios sentimentos lhes emprescom que, durante mais de 40 tá-lo a ser útil à sociedade; e con- lará.

> P.º Gaspar, espírito vivo e perspicaz, que a cultura aprimorou, doutrina social.

Pregador eloquente, servido por não morreu para a nossa V. O. uma dialética aprimorada e por T. S. F., a sua memória será uma voz sonora, potente e calma, perduravel para todos quantos convencia e comovia, quando de jazigo do sur. Eugenio Vaz fizeram e fazem parte de tam alto do púlpito, onde com frequênprestimosa curporação.

cia subia, falava ao sentimento e mente. Se me competisse pôr em à razão dos seus ouvintes em padestaque a figura do querido lavras conceituosas, e por vezes seus a expressão do nosso morto, como Vimaranense, eu lapidares na forma, sem por isso profundo pezar.

prejudicar a singetara, tāo necesraria aos espíritos menos cultos.

E se na tribuna sagrada marcon um logar de destaç el não foi menos brilhante e menos proficua a sua acção na tribuna da imprensa. ondo o seu amor à cátria e à tradi an lhe grangaram o respeito e a admiração de todos os que se me Sampaio e os sors: Franesforçam por resituir a Pátria cisco Inacio da Cunha Guimaportuguesa à sua antiga dig tidade. que os vendavais da má política tanto abalaram.

E se o homem que todos viam era assim, o que propositadamente se escondia numa encantadora modéstia, e que portanto nem todos podiam vêr, não lhe era inferior.

Se em público se patenteava frequentemente o homem de inteligência e de carácter, o homem de coração era preciso surpreendê-lo na ternura com que oihava as crianças, no calôr com que apert wa ao peito um peito amigo. na caridade com que escondidamente socorria o pobre e confortava a desgraça.

Alegre, sem que a alegria prejudicasse a sua austeridade, antes reforçando-a com sintoma de que a sua missão de padre cristão e os sacrifícios que tal estado impõe, the não eram penosos, o seu convívio era sobre maneira agradável, ainda mesmo àquêles que seguiam opiniões contrárias às suas em política e em religião.

O sur. Francisco Ribeiro Martins da Cost il tepresealogis e irmão snr. Dr. Luiz Ribeiro Marins da Costa.

—O snr. Jeronimo Sampaio representav i seu filho snr. Julrães e José Lopes Almeida Guimarães, nosso conterraneo pelo sr. dr. José Francisco Alresidente no Luso.

—O snr. Dr. Fernando Gililustre arquiteto snr. Marques Maciel, de Braga. da Silva.

-O snr. Coronal Ramos do lo seu director, sr. Alvaro Pina. Costa e a Direcção C≥ntrai da Sociedade Historica da I. de Portugal, faziam-se representar pelo snr. Eugénio Vaz Vieira.

—A colonia de estudantes vimaranenses em Braga, fizeramse representar no funeral.

 Igualmente se fez representar a colónia de empregados do comércio, vimaramenses, no

--O «Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu director que também representava o nosso conterrâneo ausente no Pôrto, sr. Luis Gonzaga Pereira.

--O sr. José Alvaro de Me-Por isso todos lamentam a sua nêzes, da Casa de S. Miguel morte, todos lamentam o desapa-{(Vizen), not rio em Mangualde.

-Também o distinto poeta

vimaranense, residente no Por-

actos funebres por alma do sr.

Américo Ferreira.

Roriz, pelo seu amigo sr.

-Veio tomar parte no fune-

il do sen saudoso primo,o sr

O 1.º sargento da guarni-

ção militar de Guimarães, sr.

losé de Melo, representava o

--O nosso conterraneo sr.

Simão Pinheiro Ribeiro Guima-

infantaria 8, de Braga.

Remosentar Sos II izin, estava romesentado pelo sr. Manuel Lopes Martins.

> -O «Primeiro in Ingelio». pelo seu corros entente em Guimaraes, sr. J ao de Deus Pereira.

> —A Irman Pide de S. Nicolau, pelo sr. Francisco Correia Lu-

> A Camara de Famalicão,

—O Monsenhor João Antóberto Pereira representava o nio Ribeiro, pelo P.º Roberto

-O «Correio do Minho», pe-

#### Notas

Quasi todas as janelas estavam fechadas, como é de bom uso e costume, vendo-se as sephoras por detraz das videaças a presencear o triste e iaipressionante cortejo, que acompanhou á ultima morada o c :daver do nosso nunca esquecido el chorado Padre Gaspar Roriz que por todos nós será sempre lembrado numa imensi saudade

-A chave do caixão foi entregue ao digno ministro da O.dem de S. Francisco, snr. Juao Rodrígues Loureiro.

-No Licen de «Martins Sarmento», o flustre professor sar. dr. Manuel Perreira da Costa, mandou içar a bandeira a meia haste, fazendo uma prelecção aos alunos sobre as qualidades de inteligência e de caracter do Padre Gaspar Roriz.

 O cadaver estava coberto com a bandeira da Camara.

-A fachada do grandioso edificio da V. O. T. de S. Francisco trajava pesadissimos cré-

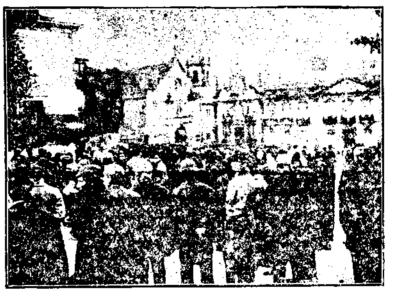
—Dirigiram convites para o inneral as seguintes entidades vimaranenses :--Orden de S. Francisco, Associação Comercial, Associação dos Empregados do Comercio, Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, Delegado, em Guimarães, da Sociedade Historica da Independencia de Portugal, e um grupo de velhos estudan-

-Os nossos prezados colegas «Comércio do Pôrto», «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Noticias», «Correio do Minho» e «Comércio de Guimarães» publicaram o retrato do pranto, sr. Delian Guimarães, se teado Vimaranense acompanhafêz representar, em todos os do de sentidíssimas palavras.

-Sua Ex.4 Rev. o Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, venerando Bispo de Angra do Heroïsmo, celebrou, na Casa do Salgueiral, no dia 7 Severino Guimarães, do Porto, missa pela alma do rev. Gaspar Roriz e de sua mãe, há meses falecida, que nêsse dia completava 91 anos de idade, se viva Grupo Cénico des sargentos de fôsse.

 O clero da palestra desia cidade celebra, na próxima 5.º-feira, às 10 1/2 horas, no

(Continua na 4.ª págino)



A multigão aguardando o féretro

recimento de um companheiro que [fêz-se representar no funeral] tes. ao mesmo tempo deleitava e ias pelo seu intimo amigo sr. dr. truía, de um amigo certo, seguro Minuel Ferreira da Costa, iluse leal, que fazia da dedicação e tre pri fessor do Liceu de «Marda verdadeira fraternidade uma tins Sarmento». nova religião, de que também era apóstolo.

Eu quisera vir em pessoa dizer à beira da sua campa estas singelas palayras, se para tanto o ânimo me não taltasse, e di-las-ía não sómente em meu nome pessoal, que nada sale, mas em nome das juventudes Monárquicas da Política Monárquica, que o tinham em alta consideração.

Não tenho fôrcas para isso, porém. Sinto que se me abeliasse da campa, que para sempre vai lavras sinceras e ardentes, o adeus supremo; socorro-me pois do auxílio de um amigo comum que, por-

Paz á sua grande alma de crente, de sacerdote e de português.

António Carvalho Cirne.

Depois o cadaver do bom padre Roriz foi inhunado no

Paz á sua boa alma e aos



O imponente coriejo na Praça D. Aenso fienriques

### ULT MA POESIA DO REV.º GASPAR RORIZ

Poesia do Rev. Gaspar Roriz, para ser recitada, numa Festa de Cavidade, pelo seu grande amigo sar. Jerónimo Sampaio, e que por ser a sua última produção poética, aqui se publica.

Por ela todos podem avaliar o formoso talento e elevada inspiração daquele que a morte nos arrebatou.

Senhoras, perdoai o meu atrevimento! Eu não devia, não, aquela porta entrar; mas arrastou-me aqui um puro sentimento que despertou em mim um caso. Eu vou contar:

Num lindo pôr do sól de outono radiante, a lançar oiro em pó para a amplidão do espaço, ouvi que alguém gemia ali, pouco distante de mim. Com rapidez corri, 'stuguei o passo.

Eu queria vêr quem era o triste que gemia... E que fui encontrar? Prostrado no caminho, uma pobre criança, abandonada e fria que parecia implorar a esmola dum carinho.

Falei-lhe mansamente, o pobre olhou p'ra mim. ---Que tens, lindo menino? Oh! suspende o teu pranto, ainda, meu caro leitor, a unica pela conta-me o ten viver». E êle falou asssim, com uma voz maguada, aflita e soluçante:

> --«Senhor, a minha desgraça, a dôr que minh'alma encerra, começou ao vêr por terra, naquela casa d'além, prostrado, inérte, sem vida, olhos p'ra sempre cerrados, lábios frios, descórados, o corpo de minha mãe!

Louco d'angustia e de dôr, chamei-a... não respondeu: "Oh! mae-the disse-sou eu, atende-me, mãe querida, desperta desse teu sono, sorri p'ra mim como outr'ora. Vê como a minh'alma chora. Regressa de novo á vida!»

Baldados foram meus rogos!... A minha mãe adorada, inérte, fria, prostada no pobre leito da morte, não respondeu nem sorriu! Morreu o meu grande amôr! Não há desdita maior! Que sorte, meu Deus, que sorte!"

E o pobre orfão chorava a sua desventura, chorava o grande amôr da mãe que lhe morreu: o corpo que êle viu cair na sepultura, a alma que subira aos páramos do ceo.

E agora, triste e só, sem pão e sem carinho, sem ter a ampara-lo um braço protector, havia de ficar prostrado no caminho, chorando eternamente a sua amarga dôr?!

Oh! não! Não pode ser! Ha sempre a Providencia a dar ao pobresinho amôr e protecção: ali gemia aflita a dor da inocencia; aqui sorri bondoso o vosso coração.

Sim! nesta terra linda, a joia preciosa, a mais formosa flor deste jardim do Minho, em cada mulher ha uma aima generosa, corações a vibrar d'amor e de carinho.

O caso que contei é pura fantasia... Mas ha muita verdade, em todo este relato: ha crianças sem pão—os orfãos da alegria, para elas foi fundado o vosso Patronato.

Sois as segundas mães dos pobres sem ventura! seu pranto enchugareis com vosso terno olhar... e, ao contemplar aqui voss'alma terna e pura a humanidade e Deus vos hão-de abençoar.

### POSTAIS

Leitor amigo.

A fadole destes postais é dizer bem. Porque não hei-de referir-me eutão, a um homem de bem que na quarta-feira passada foi levado para o cemitério da Atouguia, c acompanhado por tudo quanto em Guimarães representa riqueza, trabalho e pensamento?

A homenagem de saudade feita nêsse dia, ao sempre chorado Padre Gaspar Roriz, foi uma das manifestações de venerações mais tocantes a que o povo de Guimarães tem assistido. A cidade de Guimarães foi acompanhar o cadáver do Padre Gaspar Roriz com um respeito e uma compostura tais, que poucas vezes é dado observar. Homenagem a um homem rico? Adulação aos parentes ricos do saudoso morto? Nada disso.

Homenagem ao espírito de eleição do Padre Gaspar Roriz, ao seu talento, ás suas qualidades de Vimaraneuse Culto e Amante estremecido da sua terra.

O povo de Guimarães foi dizer o seu ultimo adeus a um rico de inteligência, nada mais. E essa riqueza que deslumbra e faz curvar o joelho de todas as gerações, é

quai vale a pena a gente lutar. Considerando o que naquela tarde triste de quarta feira passada. se viu atravez as ruas da cidade. alas de povo chorando, e o que a cidade de Guimarães tem de meque lá em cima no cemitério ouvimos aos Sors. Dr. João Rocha dos Santos. A. L. de Carvalho e Jerónimo Sampaio, que em paiavras! comovedoras e brilliantes, fizeram justiça e disseram a verdade, considerando tudo isso, nós reconhecemos que aínda hoje, na época materialista que atravessamos, a fortuna do talento, é a maior riqueza, a unica perdurável, que todo o homem deve ambicionar.

Do teu amigo

ZERO

Os funerais do Padre Gapar Roriz (Continuado na 3,ª página)

templo de S. Paio, ofícios fúne-

bres e missa solene por alma do saudoso P. Gaspar Roriz. neral, em sinal de sentimento.

-O comércio, por ocasião do funeral, fechou as suas portas, e a industria, as suas fá-

-Foram tiradas varias fotografias do cortejo funebre.

A' Senhora D. Maria de Oliveira Roriz Gonçalves e demais família dorida apresenta «O Notícias de Guimarães» a expressão do seu grande pezar.

#### Taipas, 11

P.º GASPAR RORIZ

Foi muito sentido o falecimento do rev. Gaspar Roriz, que nesta povoação contava inumeros amigos e gosava de gerais simpatias.

A incorporar-se no seu funeral realizado nessa cidade foram das Taipas e freguesias circunvisinhas muitas pessoas.

# SAUDADES

VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor PREÇ0: -- 2\$50

PEDIDOS à Redacção deste jornal blicado um decreto que tra- Camisaria Martins.

#### CORRER DA PENA AO

A MORTE DE BRIAND. - O CONFLITO ENTRE A CHINA E O JAPÃO. - OB DEBEMPREGADOS E :: O GOVERNO. - PADRE GASPAR RORIZ ::

para ninguém a morte de pregados. Briand. Os jornais de longo | O l e g i s l a d or pretende curso téem trazido, diária- com as disposições dêste mente, as mais completas decreto melhorar entre nós informações sôbre o lutuoso la grave questão do desemacontecimento, desde o mo- prego-e os decretos ou mento em que o coração do leis que visam á protecção

sião do seu corpo descer á Agóra só desejamos que tranquilidade do tumulo.

momento em que toda a para não acontecer o que gente fala dela, é banalidade acontece com quási todas escusada, pois nada de novo las leis. podemos dizer áquilo que

amesquinhar o altíssi no va- mundo. lhor á volta dos restos mortais do lor da sua obra, nem por ilustre sacerdote, considerando o isso ela deixa de ser bela, grandiosa e sublime, como bela, grandiosa e sublime é toda a obra da feição da que Briand realisou--a obra de consolidação da paz!

Podem algumas vozes isoladas desdenhar, em diatribes grosseiras, da obsecante pertinácia com que o grande. político francês se dedicou á causa da Paz, que nem por isso a sua figura deixará de sêr grande e merecedora da nossa maior simpatia e veneração.

Para se avaliar do altissimo valôr dessa obra, para se imaginar quanto Briand era querido no seu paiz-no seu paiz onde bem conhecido--O Museu Alberto Sampaio basta ter lido a notícia da esteve encerrado, no dia do fu- sua morte e do pesar que ela levou ao coração dos francezes.

Basta isso.

China, sentimos que a isso par Roriz nos desculpe. nos leva mais a fôrça do hábito do que própriamente o interêsse do assunto...

Francamente, esta brin*cadeira* entre a China e o Japão perdeu já o interêsse dos primeiros momentos.

Agóra ninguém encara aquito a sério; e eu não sei o que lhes diga...

A princípio não era guerra, mas travavam-se rijos combates entre as tropas de um e de outro paiz. Depois entra-se num acôrdo, cessam as hostilidades, mas continua-se com tiroteios, com escaramuças, etc.

esta fanlasia Orienlal.

Não constituiu segrê lo ta da situação dos desem-

eminente político francez dos que sofrem só téem que deixou de bater, até á oca-| merecer o nosso aplauso.

da publicação do referido Falar, pois, da morte de decreto á sua execussão Briand, precisamente nêste não medeie muito tempo,

Se o legislador entendeu os diários disseram já Não que devia fazer uma lei de falaremos pois da sua morte; protecção aos desempregafalaremos antes da sua vida gos, é porque viu que êles -dêsse poema rítmico e precisavam dessa protecgrandioso de abnegações e ção;—e se precisavam desde combates em pról do sa protecção dela continuam bem estar da Humanidade. a precisar, visto que não Muito embora os detra- melhoraram as condições ctores de Briand tentem económicas do paiz e até do

> Ao fechar estas notas queremos prestar a nossa liomenogem à memória do grande vimaranense Padre Gaspar Roriz.

> Nascido de uma familia humilde mas honrada, êle provou que os homens valem apenas pela sua inteligencia, belo seu caracter, pelas suas qualidades e virtudes.

> Sentimos profundamente a sua morte-e tão profundamente que não podemos deixar de prestar á sua memória esta homenagem sin-

> > Aristen Gonçalves

#### Graibas

Bem contra nossa vontade, por causa da forma precipitada como foi feita a revisão. saíram bastantes gralhas na primeira página. Ao escrevermos sobre o Que o autor do artigo em homeconflito entre o Japão e a nagem do sempre chorado P.º Gas-

#### Tuna de Cepães

Consta-nos que esta apreciada Tuna fafense virá dentro em breve dar um espectáculo no «Gil Ví-

A Tuna de Cepães é já muito conhecida, pois tem dado uma serie de espectaculos, alcançando em todos cles fortes aplausos.

# (A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popeli-Afinal ninguém entende nes, Camisas, Chapeus, Calçado, Artigos pare brinde, Tapetes, Brinquedos

A mais completa Casa das Foi há pouco tempo pu- Meias. Preços baratos na

S cladade do D fesa e , rupanda do duimaiães

Nota Oficiosa

Sessão de 7 do corrente:

PADRE GASPAR RORIZ

Daliberações tomada:—Tomar parte na manifestação lutuosa ao pelo seguinte módo: fazer um turno junto do cadáver; dirigir convite publico para que os vimaranenses tomem parte no cortejo tu nebre; pedir á Sociedade Martins lutas bairristas de há 50 anos, bandeira que é hoje um simbolo do velho amor á terra, erguendo-a em crepes na romagem ao cemitério: dirigir, junto do coval, palavras tação do Caminho de Ferro de homenagem á popular figura de sacerdote e de vimaranense; finalmente, tomar a iniciativa de mandar construir uma campa condigna | ção Militar Preparatória, de l 1onde se guardem os restos mortais fantaria 8, aquartelado n sta do, a notícia de que na volta do velho e entusiasta Paladino da sua e nossa terra, visto que êle morrera pobre e não ter sua família jazigo privativo.

Para o bom exito desta iniciativa, vai a S. D. P. G. apelar para quantos amaram e admiraram as qualidades do querido morto.

--Foi igualmente aprovada a proposta seguinte;

#### JORNADA DE SAUDADE

Em Janho próximo vem a Portugal uma excursão de portugueses residentes no Brasil, Importa promover deligencias no sentido de alcançar que Guimarães, que foi berço da Nacionalidade, entre no roteiro das terras a visitar Para efectuar este pensamento -Proponho:

Que a Sociadade, de acordo com a Comissão de Turismo da Penha, ou por si, inicalmente, Contenciose Fiscal. dirija um convite à Redacção de diário «Pátria Portuguesa» do Rio de Janeiro, para que a ex-cursão dos Portuguêses no Brasil visite esta cidade.

H

Que aproveitando essa excefente oportunidade se faça inaugurar no Castelo de Guimarães uma lápide em bronze, onde se reprodoza o canto 3.º dos Luziadas, que alude à Batalha de S. Mamede.

Ш

Havendo sido encarregado da reportagem fotogrática dessa jornada o nosso conterrâneo sur. Santos Lima, com atelier foto- Souza Cruz & Cruz, Sociedade grafico, - que se procure a coo- & F.os, desta comarca. peração do distinto artista no sentido de se alcançar os bons efeitos dessa reportagem na propaganda de Guimarães.

#### Casa das Gravatas

Acaba de chegar uma lindissima colecção de gravatas.

Os mais modernos padrões e o mais fino gôsto.

#### Avenida P.º Gaspar Roriz

A Comissão Administrativa da Camara Municipal em sua ultima sessão resolveu, por proposta do seu ilustre presidente:

1.º Exavar na acta um vóto de sentimento pela morte do Rv.º Gaspar Roriz:

2.º Dar o nome dêste saudoso Vimaranense à nova avenida que ligará o Largo Prior do Crato ao Largo da Republica do Brazil.

Este número foi visado pela Comissão de Cersutal

#### Ecos Somone el a

#### Presidente da República

Hoje, às 16 1/2 horas, chegou à Estação do Caminho vimaranense Padre Gaspar Roriz, de Ferro de Guimarães o sr. Presidente da República que recebeu, na gare, os cumprimentos das entidades oficiais.

Sua ex.\* era aguardado em Sarmento a bandeira histórica das Lordelo, pelas autoridades eclesiástica, civis e militares, de Guimarães.

> A guarda de honra, na Esde Guimarães, foi feita pelos recrutas do Núcleo de Instrucidade, e pelos Bombeiros Voiuntários de Guimarães, com são Frio, deste concelho, se a respectiva banda de música.

> O sr. Administrador do concelho pediu-nos para, em seu nome, dirigirmos aqui um con- chaufeur António de Aguiar, vite ao povo de Guimarães, de Fafe. que desejasse associar-se aos cumprimentos de boas-vindas.

#### Tribunal Judicial

DISTRIBUIÇÃO DO DIA 7

Escrivão Oliveira

Carta precatória contra Domín-Idespenhou. gos José Pires e Anibal Leão da Cruz Fernandes.

#### Escrivão Lopes

Carta precatória para declaração, vinda da auditoria do Tribunal do

#### DISTRIBUIÇÃO DO DIA 10

Escrivão Rodrigues

Acção sumária movida por Rosa Ferreira da Costa contra Antonio tarao: Ribeiro e mulher, todos de Cal-

de Ponte, contra Maria das Dôres Ferreirr de Abreu e outros.

Acção ordinária comercial de Conce Souza Cruz & C.\*, Sociedade ban-Guimarães, desta comarca.

#### Escrivão Baptista

Acção ordinária comercial de

#### Visita Presidencial

A fim de assistirem ás lestas que no Porto se estão realisando: em honra do snr. Presidente da Republica, partiram no sabado para aquela cidade os snrs: Dr. João Rocha dos Santos e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, membros da C. A. da Camara Municipal e Capitão João Gomes d'Almeida Lima, administrador do Concelho.

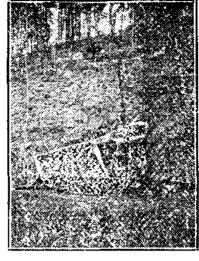
#### Clichés

São da Fotografia Beleza e do snr. Américo Alves Ferreira os clichés que hoje reproduzimos com aspectos do funeral do Rev.º Gas par Roriz.

#### Belsas para Senhoras

As ultimas criações chegaram à CASA DAS GRAVATAS. Modicidade em preços.

#### Desastre de Incados



Demos, no número passa de Incados, freguesia de Mehavia despenhado, por uma ribanceira, a camionete de carga, n.º 11.813, guiada pelo

Para os leitores avaliarem o estado em que ficou o veiculo, publicamos hoje uma gravura reproduzindo uma fotografia tirada no local do sinistro.

A cruz marca o ponto da curva donde a camionete se

#### Vida católica

Virg m das Dores

Na próxima 6.º feira, realiza se, com a imposencia dos anos auteriores, a solenidade da Virgem das Dores, no templo de S. Fran-

As solenidades religiosas cons-

De manhă, às 10 horas, Septenário das Dôres; às 11 horas, mis-Acção sumária requerida por sa solene, a vozes e orgão; de Alzira Pimenta Torres, de S. João tarde, às 20 horas, sermao pelo hastre orador sagrado, reverendo Dr. Avelino Soares, Stabat Mater, concluindo com a Benção do S.

Da decoração do templo foi cária, do Porto, contra a massa Da decoração do templo foi falida de José Mendes Ribeiro incumbido o hábil armador snr. João Passos; o da parte musical, os internados da Oficina de S.

#### Comunhão Pascal

Realisou se, no penúltimo do grafico em Braga — trabalho bancária, do Porto, contra a massa mingo, a Comunhão Pascal dos destinado a um filme cinemato- falida de João Mendes Ribeiro alunos do Liceu de Martins Sarmento».

O acto, que foi procedido de uma conferência preparatória, teve logar no tempio da Cole-

Celebrou a missa o sur. Cónego Vasconcelos que fêz uma alocução adequada ao acto reli-

-Real sou-se ontem, na Basílica de S. Pedro, a reunião mensal da Congregação de Maria Imaculada (Homens).

#### Pia Associação dos Amigos do Sagrado Ceração de Jesus

No próximo domingo 20 do corrente tem logar a reunião mensal desta associação na igreja de nossa Senhora da Oliveira, pelas 7 horas, constando de missa Comunhão e benção do Santissimo.

#### Capela de S. Braz

Começou a ser restaurada a capela de S. Braz erecta no Claustro do Museu Alberto Sampaio.

Dirige aquela obra o ilustre director do Museu sur. Alfredo Guimarāes.

#### Procissão de Passos

Por motivo do mau tempo não sos que se realisam no país.

No sábado à noite estiveram as Imagens do senhor dos Passos e que já fizeram as suas provas, da Senhora de Soledade à exposi- nomes que o público conhece, o ção dos fieis, tendo sido numerosa novo jornal, que será a demonstraa concorrência ao templo, que ção de vitalidade duma classe, ostentava uma rica ornamentação, não descurará, simultaneamente,

excelente orquestra composta por elementos do Porto e desta cidade,

O solista snr. Gastão Mineiro cantou primorosamente.

Foi organisador dêsse grupo musical o sur, Antonio Guise.

#### Doentes

Estão em vias de restabeleci-Guimarães e Antonio d'Araujo Salgado.

-Está gravemente enferma a snr.\* D. Emilia da Conceição Meira Pimenta.

#### De luto

Pelo faiecimento de uma sua irmã encontra-se de luto o snr. Manuel de Freitas Guimarães, activo guarda-livros da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, a quem enviamos os nossos sentimentos.

#### Teatro

Por um anuncio que se publica heje no nos o jornal podem os nossos leitores tomar conhecimento de que a nova Direcção do Teatro D. Afonso Henriques iniciou já o3 seus trabalhos, que esperamos ver, dentro em breve, frutificar.

#### Pôsto Agrário de Guimarães

Foi nomeado para prestar servicos neste posto o engenheiro agrónomo snr. Humberto de Sousa Botelho d'Almeida Leitão e Cunha.

#### Abílio José da Cruz

Na sua casa da Presa, faleceu na quarta-feira passada, o nosso respeitável conterrâneo sr. Abílio José da Cruz.

O extinto, geralmente estimado pelos seus exceientes dotes de carácter a bondade, era casado com a sr.ª D. Eulalia Cruz e pai das esposas dos srs. Francisco de Assis Pereira Mendes e José da Silva Gorçalves; tio dos srs. Dr. João d'Almeida. Fernandes António d'Almeida Vasco Leão Cruz Fernandes e da esposa do sr. Dr. João Rocha dos Santos.

O seu funeral realisado no sabado na Igreja da V. O. T. de S. Francisco teve grande e selecta assistencia, recebendo a chave do caixão o snr. João Rodrigues Loureiro.

O cadaver foi conduzido com numeroso acompanhamento ao cemitério d'Atouguia.

Sentindo o triste acontecimento apresentamos á família do saudoso morto e aos sur. Bento dos Santos Costa & C.\*, de cuja firma o sur. Abilio Cruz fazia parte, os nossos cumprimentos de profundo pesar.

Assinai o «Noticias de Guimarães»

#### PELA IM RENSA

«SEMANA»

Joinal 🕒 jornalistas para toda a gente

Brevemente um grapo de jornalistas portuenses, entre os quais se realisou ontem, tendo ficado se contam as figuras mais ilustres transferida para o próximo domin- e brilhantes do jornalismo profisgo, a magestosa Procissão de Pas-sional contemporaneo, vai lançar sos que é, sem dúvida, um dos um jornal cujo objectivo principal mais importantes cortejos religio- é a reportagem — a rua e a sociedade em todos os seus aspectos.

Escrito e dirigido por reporteres No côro fez-se ouvir, sób a re- nenhuma das modalidades da crígencia do snr. José Guise, uma tica — literária, artística, teatral, cinematográfica e desportiva, etc.

SEMANA, será, enfim, o granentre os quais os professores snrs. de hebdomadário português e os Armando Leça e Acácio de Faría. seus leitores poderão, atravez das suas colunas, estabelecer um contacto absoluto não só com a vida nacional como de todos os paizes civilizados.

A comissão de redacção e direcção do novo periódico será composto peios seguintes e experimentados jornalistas profissionais: Juliano Ribeiro, Costa Brochado, mento os snrs: Simão da Costa Dr. Viriato Gonçalves, Hugo Rocha, António Abrunhosa. Mario de Figueiredo, Marques da Cunha, Teixeira Pinto, Alvaro Machado, Elisio Gonçalves, António Brochado, Silveira Freitas e Afonso Passos.

> A redacção e administração da SEMANA instalar-se-zo na Casa dos Jornalistas, séde da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, á Rua do Bonjar-dim, Telefone n.º 5239.

> O novo jornal aparecerá à luz da publicidade brevemente, podendo desde já assinar-se, para o que basta dirigir um postal à adminis-

### Orações

SONETOS

de Euclides Sotto Mayor

#### Desastre de camionete

Quando à dias regressava do Porto uma camionete desta cidade, próximo a Famalicão teve uma avaria, de que resultou ficarem feridos alguns passageiros, entre éles o estimado industrial vima-ranense snr. José Torcato Ribeiro Junior, que, por tal motivo, se encontra no leito.

Pronto restabelecimento é o que sinceramente lhe desejamos.

#### Pedindo providências

Queixa-se-nos um morador da Rua Trindade Coelho, pediudo-nos peçamos providências contra as desordens que ali são consecutivas.

A' polícia recomendamos o as-

V. Ex.ª é apreciador de Chá?

Tome TY-PHOO chá sem tanino de fino paladar

E' superior aos melhores... mas assim como

o TY-PH00

é o melhor chá do mundo, o melhor café é o d'A Brazileira

Representantes Gerais

Teles & C. a. L. da -- "A Brazileira" -- Porto

Depositários em Guimarães

Francisco Juaquim de Freitas & Genre

Praça D. Alenso Henriques TELEFONE, 24

#### PFLO GONGETHO =

#### S. Torcato, 11

SEMANA SANTA

Na igreja paroquial de S. Torcato, vão realizar-se êste ano, com toda a solenidade, as cerimónias litúrgicas da Semana Santa.

Para o seu bom êxito anda empenhado o zeloso pároco Rev.

res, vão realisar-se tambem na cato pedia o melhoramento da fora das horas lectivas. Igreja Matriz desta freguesia, as Luz Eléctrica, disse que havia de reuniões quaresmais, que terão ser a luz eléctrica, em S. Torcao seu começo àmanha.

Será prégador, um dos nossos mais distintos oradores sagrados.

#### CAMINHO DE ACESSO PARA A IGREJA MATRIZ

À Ex.ma Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, chamamos a atenção para o estado deplorável em que se enconfra o caminho de acesso para a Igreja Matriz

Em dias de chuva, é tal o lameiro que alí se faz, que chega a ser quási impossível o transito por aquêle caminho, e, no entanto é êle um dos mais transitados

da povoação, E' necessário portanto procetamento, para não têrmos de an- das melhores viaturas da provindar sempre de «galochas gra- cia, honrando assim não só a cortuítas».

#### O TELEFONE

o qual foi pago em Satembro do possível. mesmo ano.

São decorridos portanto 11 mêses, sem que a sua instalação fôsse iniciada.

A quem se atribuir a culpa? Instadas as respectivas instâncias pela entidade solicitante e pela Comissão de Iniciativa de S. Torcato, elas não respondam, não dão sinal de si, ficam modas.

se alega a falta de postes, embora nós saibamos que nos estaleiros de Famalicão, existem algumas centenas dos ditos postes.

Então porque será que a nossa requisição não é aviada?

-Porque, pelo visto, nasce-proprietário local. - C.

mos envoltos em alguma teia de aranha.

Irra, que sorte!

#### S. TORCATO E A LUZ ELÉCTRICA

A Câmara Municipal de Guimarães, da presidência do Ex.mo Sur. Dr. João Rochaldos Santos, Henrique José Gonçalves Pereira respondendo aos portadores de -Na forma dos anos anterio-luma representação em que S. Torto, o primeiro melhoramento que la Câmara da sua presidência havia de fazer em todo o concelho.

certo que façam melhoramentos e mais melhoramentos, e S. Torcato... continue às escuras.

Não é raiva o que nos nove mas... o prometido é devido.-C

### Taipas, 11

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Está quasi concluida a montagem do pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários, que diga-se em ra pela quantidade de alunos der-se ao seu imediato encalce- abono da verdade, fica sendo uma que habilitam para exames poração, mas tambem as Taipas.

Informa-nos pessoa autorisada que brevemente a digna direcção este não chega a qualquer Em Abril do ano findo, a mê- desta prestante colectividade vai sa da Irmandade de S. Torcato recomeçar as obras do edifício. pediu a instalação de um telefo- adquirido ha anos, a fim de que ne na sacristia do seu santuário, esteja concluído o mais breve

#### MUNDANISMO

Partiu para S. Nicolau, Basto o sr. P.º Silva Gonçalves.

-De passagem para Braga, vimos nesta Estancia o sr. Dr. João Rocha dos Santos.

--- Tomou posse do lugar de Particularmente, dizem-nos que médico municipal desta localidade, cargo para que foi nomeado ultimamente, o sr. Dr. Carlos Saraiva Brandão, distinto clínico vi-

> -Encontra-se em Lisboa, o sr. José Ribeiro de Castro, abastado

Club dos Caçadores A. C. de Guimarães V. Ex.ª é apreciador de Chá?

São convidados os sócios dêste Club a reunir em Assembleia Geral no dia 20 de Março pelas 3 horas da tarde, para dar cumprimento ao dispôsto do artigo 27.º do Estatuto.

Se não comparecer nu- Teles & C.a. L.da--"A Brazileira"--Porto mero legal de sócios ficará a sessão adiada para o dia 27 de Março, pelas mesmas Francisco Joaquim de Freitas & Genro horas, funcionando então com qualquer numero de só-

Guimarães, 10 de Março de 1932.

O Secretário, 🛓

Domingos André de Magalhães de Euclides Sotto Mayor

Tome TY-PHOO chá sem tanino de fino paladar E' superior aos melhores... mas assim como

o TY-PHOO é o melhor chá do mundo, o melhor café é o d'A Brazileira

Representantes Gerais

Depositáries em Guimarães

Praça D. Afonso Henriques TELEFONE, 24

### Orações

SONETOS

# os exames

A habilitação de alunos para exames de instrução primária constitui, na maioria) das escolas, un sacrificio da l parte dos professores, que o Estado lhes não paga suficientemente, porque de ordinário é quási sempre feito

Vem esta asserção a propósito do falso e erróneo conceito em que é tido o nosso Ora, sendo assim, não está esfôrço nestes serviços, porque muita gente cuida que todos nós temos obrigação de levar todos os anos alunos a em que o professor para con- condições de assumir o enexame, sem se preocupar seguir que alguns alunos fa- cargo de adquirir uma camcom as dificuldades do tempo, do meio rural em que as escolas funcionam e com outros obstáculos, que só conhece bem, quem como nós os experimenta. E' um èrro tremendo, avaliar a competência de um professor ou professo-Considerando as dificuldades da escassês do tempe lectivo, fàcilmente se compreende que l professor ou professora, que tenha de reger ao medino tempo as 4 classes, por vezes numerosas. E das duas uma: Ou se hão de adiantar as classes inferiores com prejuízo da 4<sup>\*</sup>, a dos exames, ou se hão de adiantar estes com prejuízo dos primeiros.

Por isso, o professor que quiser atender ao desenvolvimento simultâneo de tôdas as classes, e habilitar para exames, tem de valer-se dêste horas de aula do que as que isto é cruel! Como revolta as a compra tumular. é obrigado a dar. Isto nos centros de população em que os pais se interessem pelo enoutros há, os refractários à Instrução, e são a maioria, que os alunos frequentam com grande irregularidade, e são os pais que não querem ções de leitura, escrita e con-

Entretanto, devemos confessar que êstes são também os casos em que a pobreza dos pais constitui o maior obstáculo à difusão do ensino. E' nestes meios, onde mais S A UD A D E S se faz sentir a falta da assistência escolar, porque de ordinário, nestas escolas, a acção e bôa vontade dos professores esbarra com dificuldades quási insuperáveis, pela falta de meios para os alunos comprarein livros, papel, etc.

Quer o Sr. Inspector-Chefe que em todas as escolas se

Quanto nos custam ra suprirem estas faltas; ( Uma boa iniciativa muitas se teem fundado com bons resultados. Porém, fre guesias há tão pobres, que por maieres esferçes que es de Defeza e Propaganda de professores empreguem, nada Guimaraes enviou, no sábaconstgutin.

> dições se demais o professor seguinte ofício: tem giunos para exame? On recorrer à caridade dalgum paroquiano mais remediado, pedindo-lhe uma esmola para êsses e outros alunos, ou comprar êle à sua custa, tudo Propaganda de Guimarães quanto estes necessitam, e que pouco mais ou menos saudoso vimaranense P.º regula por 50\$00 por ano, por Gaspar Roriz não tinha jazi-

> parte das vezes. Casos ha. dade, estava sequer nas çam exame, tem, além disto, pa privativa que guardassse de lhes dar de comer, para eles os restos mortais deste inolpoderem ficar na escola, de- vidável Paladino de Guimapois das horas lectivas; e o raes, deliberou porisso toque é curioso, é que os pais mar a seu cargo a construdesses alunos, em vêz de cão de uma campa, onde agradecerem essa dedicação uma legenda piedosa assie sacrificios dos professores, nalasse dos vivos um testerespondem, que ainda lhes fa-|munho de gratidão ao conzem favor, deixando estar na terraneo extinto. escola até tarde; porque, dizem eles, quem lucra com os o Município Vinaranense, exames são os professores. cobrindo a urna do morto Querem melhor? Pois é essim illustre com o seu estandarmesmo. A ingratidão é hoje te, reconhecia assim es aspara muita gente a paga or-sinalados méritos públicos dináriamente dos beneficios do prestante cidadão. recebidos.

que estes exames constituem tatuto da nossa Sociedade, deste modo um acto de favor, vimos peticionar a V. Ex.º de sacrificios inauditos para que conduza o Município a os professores que os prepa-|colaborar connosco, fazenram. Mas, repito, isto vem a do-o pela maneira que a lei propósito de certas aleivosias, adm nistrativa autoríza, ofeque indivíduos ociosos nos recendo-n s uma im ortanatribuem, afirmando que os cia de subsidio que, ao professores primarios nem me- menos, baste ao pagamento recurso suplementar dar mais recem o que ganham. Como do terreno necessário para consciências honestas, ouvir falsidades destas! Quantas mos pelo deferimento. vezes nós deixamos de atensino de seus filhos; porque der os interesses da nossa tos de - Sande e Fraternicasa e da nossa familia para dade. atender a êsses serviços!

E' por estas e outras calúnias que alguns colegas, aliás muito competentes, tratam da que seus filhos façam exames, sua vida em primeiro lugar, corrente, o casamento do snr. Dr. e os tiram da escola logo que fóra das horas lectivas, e diêles aprendam algumas no zem que se o tempo não che. sor da Faculdade de Ciências, do ga para exames, a cuipa não é dêles. E serão talvez os que teem razão.

Professor Godinho.

VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor PREÇO: - 2\$50

PEDIDOS à Redarção dêste jornal

Assinal o

que em todas as escolas se fundicias de Guimarães. A' família fundem Caixas Escolares pa-

A Direcção da Sociedade do passado, à Comissão Que fazer pois, nestas con-Administrativa da Camra, o

> Ex. mo Senhor Presidente da Com. Adm. da Camara Municipal de Guimaràes:

A Sociedade de Defeza e sabendo previamente que o cada aluno, incluindo tudo. go de família, nem esta, pe-Eis o que acontece a maior las suas condições de humil-

Vimos com satisfação que

Amparados a esse teste-Por isso, posso afirmar, munho oficial e fieis ao es-

Muito reconhecidos fica-

Respeitosos cumprimen-

### Consórcio

Deve realisar-se, no dia 19 do Porto, com a snr.\* D, Rita Carolina Martins Gomes e Silva, gentil irmā dos snrs, Dr. Bonfim e Romualdo Gomes e Silva.

#### **Falecimento**

Faleceu D. Tereza de Souza Guize, espoza do Snr. Manoel Alves Martins Percira, cunhada do Snr. Antonio Alves Martins Pereira e prima do saudoso P.º Gaspar da Costa Roriz.

A finada tinha regressado ha pouco do Rio de Janeiro, e contava 58

anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhā, na Igreja de S. Domingos e foi bastante concorrido.

A' família enlutada enviamos

# l'ão de Ló de Margaride

de Leonor R. da Silva, encontra-se à venda na Antiga Casa Barroso, de Braga & Carvalho, ao preço da fábrica.

## Distribuição de prémios na Sociedade M. Sarmento

A Sociedade Martins Sarmento Meira, destacando-se, sobre o revem de festejar uma vez mais, o posteiro de veludo carmesim que resolveu transferir as sessões violino no salão nóbre da Assemseu 9 de Março, a sua festa anual, cobre a porta central, o retrato de comemorativa do nascimento do Martins Sarmento. sen inolvidavel patrono e grande sábio vimaranense Martins Sarmento. As crianças das Escolas ros Voluntários tocava no átrio, mento. As crianças das Escolas Primarias do concelho, mais distintas na sua aplicação ao estudo, receberam ali couso é do uso o receberam ali couso é do uso o ciedade, representantes da Camarra, professores que acompanhareceberam ali, como é do uso, o vam os alunos, bem como respejusto galardão dos seus inteligentes esforços, que se pouco vale casa. Era pouco mais de meio dia materialmente, não acontece o mesmo como significado moral, estimulando-lhes o coração juvenil a proseguir com ardor o caminho dencia do snr. Dr. João Rocha dos dando-o pôr em arrematação encetado.

A Festa é muito nossa e, pelo do de Almeida e outras entidades. caracter que a envolve, muito po- falou o Presidente da Sociedade pular para que se torne necessá- do significado tradicional daquela rio falar dela detalhadamente, em- festa, seguindo-se-lhe o snr. Prebora grato nos seja sempre aludir sidente da Camara e depois o snr. á sua passagem. De resto, basta- Dr. Americo Durão, que apos ria a circunstancia de nela to- breves palavras, recitou uma demar parte avultado número de licada poesía de sua lavra. creanças dos dois sexos—para ela se tornar sugestiva, ao prémio Santos fez a distribuição dos préacorrendo tambem alguns alunos mios, constantes de livros, diplôdo Liceu, Escola Industrial e Oficina de S. José.

Instituição achava-se decorado citativos, que entusiasmaram a

"Vi-Li-Ri"

regularidade este jornal humoris-

tico que se publica nos Arcos-de-

-Val-de-Vez, sob a proficiente di-

recção do conhecido e ilustre hu-

morista e poliglota snr. Dr. Artur

O «Vi-Li-Ri», que é um jornal

de graça fina e să, distribue se-

manalmente pelos seus leitores

um prémio valioso. Até hoje dis-

tribuíu já pelos seus leitores a

elevada soma de 2.316\$00 em

E'\_seu agente nesta cidade o

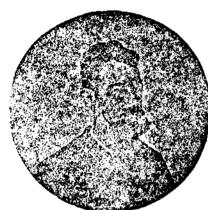
snr. Francisco Ribeiro de Castro.

Temos continuado a receber com

com simplicidade, mas galhardia, avultando pendentes da parede do lado da mesa de honra os retratos dos sócios - fundadores, pois passa-va o 50.º aniversário desta Festa, ao lado dos de D. Maria de Freitas Aguiar M. Sarmento e Dr. Jozquim José de

Bivar.

prémios.



### Trovas populares

Enquanto a Banda dos Bombei-

quando a sessão solene principiou.

Organisada a mesa sob a presi-

Por fim o snr. Dr. Rocha dos

mas e dinheiro, dizendo, neste mo-

assembleia.

Os alunos e

rigiram-se, de-

pois de sairem

da Sociedade M.

Sarmento, para

o Cinema do«Gil

Vicente, onde

assistiram a uma

sessão que a Direcção da Socie-

Nem tanto estar à janela, Nem tanto olhar para o chão, Nem tanto tirar o lenço Da algibeira para a mão.

Toda a vida fui pastor, Toda a vida guardei gado: Trago uma chaga no peito De me encostar ao cajado.

O' tocador da viola, Repenica-me ésses dedos: Se te faltarem as cordas, Aqui tens os meus cabelos.

proprietário da Casa das Novidades. Assinai o "Noticias de Guimarães" nada freguesia.

### Pela Gâmara

A Comissão Administrativa, ordinárias, das 16 para as 17 bleia Vimaranense, o distinto viohoras do mesmo dia (sábado);

-Mandar que, pela Repar-. tição de Obras, se faça o pro- nhado ao piano pelo ilustre Direjecto de um caminho, na fregue- ctor do Conservatório de Musica sia de S. João das Caldas.

Aprovou os seguintes pro-

—De reparação e melhoramento da cadeia comarcă, e o seu respectivo orçamento, man-Santos, ladeado pelo sar. Dr. Eduar-pública;

> De alargamento da Rua que, como seguimento da de Gil Vicente, segue da Rua de Paío Galvão a S. Lazaro, e o seu respectivo orçamento, mandando-o executar por administração directa;

—De alargamento da Rua de Paio Galvão, pelo afastamento do muro de suporte do quintal do Proposto, e o seu respectivo mento, o filhinho do snr. Alfredo orçamento, e consequênte re-O salão-nobre da nossa querida de Sousa Felix dois graciosos re- gularização de terreno, confinando o referido muro com a estrada nacional n.º 5-1.º, mandando executar por adminissuas familias di- tração directa;

> O alargamento da Rua (sul) da Praça do mercado, entre a Rua de Paio Galvão e a Travessa de S. Domingos, e o seu respectivo orçamento, mandando-o executar por administração directa.

-Tomou conhecimento do dade lhes oferebalanço do cofre municipal, ceu naquela taracusando os saldos que seguem:

de que elas já-Em depósito na C. E. P. mais esquecerão 230.0<mark>0</mark>0\$00; em dinheiro no cofre-18.166.\$09.

Total—249.166\$09.

#### Fonte de Santa Marinha

Informam-nos que vai grande descontentamento na freguesia da Costa, por se dizer haver quem tente o desaparecimento da tradicional Fonte de Santa Marinha. situada na margem da estrada que liga esta cidade com a Penha.

Se tal demolição fôsse ávante, o que não cremos, resultaria, segundo os mesmos inf rmes. que julgamos fidedignos, enorme prejuiso para o povo da mencio-

### Concerto

E' no próximo dia 21, e não hoje como havia sido anunciado, que em sua sessão de 5 do corrente realisa o anunciado concerto de linista snr. Efisio Aneda que, como já noticiamos, será acompado Porto, snr. Hernani Torres.

O programa a executar é o seguinte :

1.ª parte

1) Beethoven-Op 47-Sonata a Kreutzer. I-Adagio Sostenuto e Presto

II-Andante com variações III-Final

2.ª parte mi menor.

I-Allegro Molto appassionatto II—Andante

III—Allegretto non troppo VI-Alegro Molto Vivace

3.\* parte Anedda—Fado

Falla - Danca do fogo

Debussy-De barco Rimský -- Korssakow -- O võo do moscardo

e) Kreysler - Recordação de

f) Bazzini—Dança das bruxas.

### ANUNCIO

Avisam-se os proprietários de acções da Sociedade Anónima do Teatro D. Afonso Henriques de que as devem apresentar no estabelecimento do Snr. Camilo Laranjeiro dos Reis, à Praça D. Afonso Henriques, desta cidade, desde o dia 14 do corrente mês até ao dia 2 do próximo mês de Abril, inclusivé, das 14 ás 16 horas, a fim de as fazerem averbar em seu nome nos competentes livros de registo da Sociedade, mediante a prova da sua propriedade pelos pertences 2) Mendelssohn—Concerto em apostos no título pelos anteriores proprietários ou seu suprimento legalmente válido, isto para efeitos de lhes serem reconhecido pela referida Sociedade o título de accio-

Guimarães. 11 de Março de 1932

A Direcção,

Alberto Costa António J. Pereira de Lim**a** João Teixeira d'Aguiar

#### TINTURARIA PORTUGUESA

LAVADOS A SÉCO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

Recomenda-se esta casa, fundada em 1 de Fevereiro do corrente ano, com pessoal muito prático, pela perfeição com que limpa e tinge todos os artigos de sêda, la, linho e algodão em fio e em tecidos. Os vestidos, desmanchados quando tingidos, uma vez reconfeccionados, ficam com aparência de novos, o que representa uma economia que se não deve desprezar. Limpa e tinge peles de todas as qualidades, reposteiros de veludo, sêda, la, juta, algodão, tapetes, carpetes, alcatifas, etc., etc., etć.

Tinge e limpa vestidos de senhora, de criança, fatos de homem, mesmo sem serem desmanchados, ficando com aparência de novos. Tambem limpa e tinge luvas.

Limpa todas as nódoas e passa um fato em 20 minutos, pelo que, qualquer viajante que passe nesta cidade, escusa de se apresentar mal.

Encarrega-se de enviar pelo correio ou outra via.

Não esqueçam, pois, esta casa que toma toda a responsabilidade dos serviços que lhe são confiados.

O proprietário agradece a visita de todas as pessõas que necessitem dos seus servicos.

Todas as fazendas tingidas ou lavadas nesta casa são passadas por aparelhos que lhes dão a aparência de novos.

# HONRA DE CAMPONÊS

#### por Euclides Sotto-Mayor

IV

da dança os pares se troca- de sachola em punho, ber-inhas compadecidas: vam, o Manuel, puchando rando como um possesso: para a nuca o seu chapéu côr de vinho, de modo a deixar vêr entalado na ore-|namente; a confusão estabelha o ramo verde de alfá- leceu-se no ajuntamento e por entre os dentes, numa tas de terra resolvida: dega, cantou:

O' raparigas solteiras, O' môças, vinde dançar, Esta vida são dois dias, Deixai os velhos falar.

Ai o ai

Quem andou não tem p'ra andar...

vez de ir para a missa, se na môca: fôra encostar, propositamengrante, mal a cantiga termi-|zabargonhada!

--Ah! cão que te mato!

A viola calou-se repentio Manuel, apanhado de surpresa, mal teve tempo de galgar o muro do caminho e para casar com ela... esqueirar-se devesa abaixo.

—O' tio Domingos, que se desgraça! O' tio Domingos!—gritavam as visinhas.

te, do lado de dentro da hor- Hei-de matar-te antes que em meados de Abril, as camta para os apanhar em fla- me desonres as barbas! Sua pinas apresentavam uma ve-

do-los diabos!

-Quando o tio Domingos, cansado de bater, apla-

—Quando se apanham por mados dos jardins.

gôsto... O Manuel, êsse, ao fundo ameaca:

O verão tinha passado, O tio Domingos, porém, sucedendo o mesmo ao Oucego de raiva, vendo fugir-|tono e ao Inverno. Uma pri-|na cá, barroso. Eiche, mo-O lio Domingos que, em l-lhe o Manuel cevou as iras mavera esplendida reinava reno!... agora em toda a natureza. —Grande zabargonhada! Apesar de estarmos ainda! getação luxuriante que, ao ra-longa a Joaquina não

—Deixe lá a môca: olhe aragem, semelhava as ondas da cama. que a mata, o homem de to- salsas de um balouçado! mar...

desabrochavam as flores:bo- seu adeantado estado de cou a ira, a môça balbuciou ninas brancas nos montes e franquesa. Enquanto nas viras-voltas nou avançou para o Manuel, num trejeito cómico às visi- nas devesas; açucenas e rosas nos canteiros perfu- ve um trabalho extenuante

> No tom verde escuro da da devêsa, apenas regungou tacavam-se manchas pre-

> > Por toda-a-parte se ouvia: a contar alegre das raparigas e o tanger sonoro dos gados, nas vessadas:

-Anda lá, beisinho! Tor-

Dêsde a vessada da Lei-

As visinhas apaziguavam: perpassar da mais pequena mais voltou a levantar-se

 Uma grande prostração a invadira toda, devido ao Em matizes combinados excesso de trabalho e ao

> A falar a verdade, ela tecom a vessada.

Dêsde que sua mãe supaisagem, aqui e álém, des- cumbiu a uma pneumonia dúpla, deixando-a ainda com uns risonhos 15 anos, apeos camponêses principia- sar da sua pouca idade foi —Inda me hás-de pedir vam a faina das lavouras. ela que, dêsde logo, tomou o governo da casa.

> Por isso, em marés de trabalho, das podas ou das vindimas, das vessadas ou das ceifas, ela tinha uma canseira enorme.

> O velho tio Domingos tratava das suas leiras de terra: e a filha da fornada de pão e dos demais arranjos da casa.

> > Continua.

#### Casa Benamôr :: "::::: ":::::"

Papelaria, Tabacaria, Per fumaria, Discos, Gramofones, Maquinas e artigos fotográficos, Objectos de escritório, Lotarias.

No Toural, junto ao Café Criental.

# Camisaria Martins

(A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapeus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais completa Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

# "A PATRIA"

Sociedade Rientejana de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura

# Séde em Évora Delegação no Porte: Av. dos El sejos 81-1

Delegação no Porte:
Av. dos Alados, 81-1.º

TELE | fore: 4903

### Efectua seguros em todos os ramos, incluindo. Incêndio - Vida - Desastres no Trabalho

Reservas em 1931:

Esc. 3.309.830\$64

Sinistros pages até 31-12-931: Esc. 10.024.629855 (20 mil contos aproximadamente)

Agente em Guimaraes:

Francisco R. de Castro

Todos os assalariados ou empregados de ambos os sexos no Comércio, Indústria, Agricultura, ou domésticos teem direito, em caso de desastre, a receber dos patrões 2/3 de salário diário: assistência médica, farmaceutica ou hospitalar; pensões vitalícias em caso de incapacidade permanente ou aos seus herdeiros em caso de morte, bem como as despêsas de funeral,

Todas estas responsabilidades podem ser transferidas para "A. 1"attria" a prémios equitativos.

Contractos especiais por avença para a agricultura.

## Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de bôca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Liffe).

## SAUDADES

VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor
PREÇO: — 2\$50

PERIDOS à Redacção dêste jornal

Assinal o

«Noticias de Guimarães»

# ALFAIATARIA Ribeiro, Filho

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone, 177

**GUIMARĀES** 

33, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

# Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanificios nacionais e estranjeiro.s Colossal sortido em casemiras de Coimbra. Por motivo de balanço grande sabatimentos durante êste mês. Liquidam-se retalhos de casemiras a pereço baratos.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta Casa!

# Gasa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATAIAR

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chupas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

# Casa Hig-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.A. L.DA

## MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar-Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sêdas diversas-Sortido pariado: Preços reduzidos: Vendas só a dinheiro

450, Praça D. Asonso Henriques, 432 - 4, mua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 230

GUIMARÃES

# Casa Rebelo

117. Praca D. Rifonso Henriques, 118

7, praça v. nionso nenriques, no

GUIMARÃES

E MIUDEZAS

FAZENDAS BRANCAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS

# REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex. », não comprem êste artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA

com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

na Praça D. Afonso Henriques, 38 — 6 U I M A R A E S